

RETROSPECTIVA

2016

Mais informações nas páginas centrais



**Festeja o prazer de cada conquista
e o aprendizado de cada derrota!
Festeja por estar aqui. Festeja a vida!
Festeja a esperança, o amor e as coisas
boas que aconteceram durante o ano.
E saiba que sempre estaremos aqui para
ajudá-lo(a) e para festejar isso tudo com você.**



**Feliz Natal e um próspero 2017
pra você e sua família!**

**São os desejos sinceros da direção e
funcionários do Sindicato dos
Metalúrgicos de Cachoeirinha**



RETROSPECTIVA

Adeus, 2016: um ano muito difícil para a classe trabalhadora

2016 ainda não acabou mas a gente pode dizer que ele foi extremamente desastroso para a classe trabalhadora. É um ano para a gente esquecer, pois foi pródigo em más notícias para todos. Foi um ano de desemprego, de arrocho salarial, de perdas de direitos e benefícios e de um aprofundamento da crise econômica e política de nosso país. A conjuntura de crise mais uma vez pautou todo o caminho da luta social e política das instituições, que não conseguiram evitar alguns retrocessos.

ELEIÇÕES

A crise política e econômica de nosso país gerou mais desemprego e serviu para o surgimento e crescimento de grupos conservadores que, com a ajuda da grande mídia, ajudaram a derrubar um governo popular e colocar em seu lugar um governo que ressuscitou o neoliberalismo.

Também fez com que, nas eleições municipais, o número de representantes da classe trabalhadora caísse pela metade. Milhões de pessoas preferiram dar seu voto ao "Sr. Ninguém", ou seja, preferiram abster-se de votar ou votar nulo ou em branco.

GOLPE

Infelizmente, 54 milhões de votos da eleição de 2014 foram jogados no lixo da história a partir do "crime de responsabilidade" inventado por membros dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Assim, as forças conservadoras conseguiram afastar uma presidenta legitimamente eleita e deram posse a um governo ilegítimo, sem voto e corrupto, visto o número de ministros já afastados por falcatacas e citados na operação Lava Jato. O próprio presidente Temer foi citado, assim como outros políticos famosos (Aécio Neves, Fernando Henrique, Romero Jucá, Édison Lobão, José Agripino, Henrique Alves etc), mas o juiz Sergio Moro e a força tarefa da Lava Jato (Policia Federal, procuradores da Justiça etc), com o apoio da grande mídia, tem como alvo principal o ex-presidente Lula, os petistas e demais colaboradores dos dois governos encabeçados pelo PT. O objetivo: criminalizar a esquerda e impedir que Lula volte ao poder a partir das eleições de 2018 e acabe com a farra neoliberal imposta por estes que não estão conseguindo melhorar a economia exatamente por que governam para poucos, não geram empregos e não capitalizam os bolsos da classe trabalhadora, que é a única que, por meio do consumo, pode tirar o país da crise.

RETROCESSOS

Embora o movimento sindical combativo e outras instituições que defendem de verdade a Constituição Federal tentassem evitar o golpe, ele foi consumado no final de agosto e colocou no poder um governo mais alinhado com a elite e a classe empresarial brasileira. Blindado pela grande mídia, este governo e as forças que lhe dão sustentação apresentaram desde o ano passado um enorme volume de projetos e propostas que visam a retirada de direitos sociais, trabalhistas e previdenciários, que começaram a tramitar com uma agilidade antes nunca vista no Congresso Nacional.

Em março, nosso sindicato publicou jornal mostrando os 55 projetos de lei e emendas apresentadas por deputados eleitos com o dinheiro dos patrões, como a terceirização sem limites, a redução da idade para início da atividade laboral, o Acordo Extrajudicial de

Trabalho, permitindo a negociação direta entre empregado e empregador, o impedimento de o empregado demitido de reclamar na Justiça do Trabalho, a prevalência do negociado sobre o legislado, a redução da jornada com redução de salários, o fim da ultratividade das convenções ou acordos coletivos, o fim da NR-12, sobre segurança no trabalho em máquinas e equipamentos, o estabelecimento da jornada flexível de trabalho e do trabalho de curta duração, a alteração no direito de greve, o fim da exclusividade da Petrobras na exploração do pré-sal, a privatização de todas as empresas públicas, entre outros.

O objetivo todos nós sabemos: transferir mais uma vez o ônus para a classe trabalhadora, que terá de pagar o pato de uma crise que não foi gerada por ela. Em vez de taxar as grandes fortunas, repatriar todo o dinheiro que a burguesia depositou ilegalmente no exterior e combater a corrupção e a enorme sonegação de impostos, o novo governo preferiu fazer ajuste fiscal nas costas daqueles que já sofriam com o fantasma do desemprego, com o arrocho salarial, com a perda de benefícios, entre outros retrocessos.

NEOLIBERALISMO

Logo que assumiu no lugar de Dilma, Michel Temer ressuscitou a cartilha neoliberal adotada pelos governos que antecederam Lula, especialmente o tucano FHC, que permitiu a privatização, o desemprego e o arrocho impostos pelo FMI. De cara, Temer extinguiu a Controladoria Geral da União, o departamento de combate à fome e os ministérios do Desenvolvimento Agrário, da Ciência e Tecnologia, da Previdência Social. Acabou com diretorias importantes e impôs um sucateamento da EBC e do INSS.

Na área social, acabou com subsídios à baixa renda no Minha Casa, Minha Vida, suspendeu a renovação de contratos do programa Farmácia Popular, cortou verbas destinadas à reforma agrária, impôs mudanças no programa de saúde indígena, reduziu o orçamento da Funai e prometeu fazer revisão da demarcação de terras indígenas e desapropriações.

Na área do Trabalho, impôs demissões em massa na cultura, na saúde, na assistência social e no Banco do Brasil, e disse que não fará concursos até 2018. Agora se esforça para mudar a legislação trabalhista para contentar a classe patronal brasileira.

Na área da educação, está desmontando o Conselho Nacional de Educação, o Programa Ciências Sem Fronteiras, está cortando recursos de investimento das universidades e das bolsas de iniciação científica e de produtividade do CNPq. Mandou cortar recursos para a educação infantil (creches), pretende reduzir vagas no ensino superior, impôr uma reforma do ensino médio e o programa Escola sem Partido, que impede o pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas. Também impôs alterações nas regras do pré-sal, que vão tirar recursos da educação e saúde públicas.

Na área da saúde, quer implementar plano de saúde "acessível", que pode representar o início do fim do SUS na medida em que vai retirar recursos deste sistema. Também mandou cortar as bolsas de residência médica até 2017 e rever o programa Mais Médicos.

Na Previdência Social, o governo Temer está ignorando a recente reforma que instituiu a fórmula 85/95 progressiva e quer fazer nova reforma para impor aposentadorias cada vez



mais tardias. Mandou cancelar auxílios-doença e aposentadorias por invalidez e cortar recursos para crianças com deficiência, beneficiárias do BPC. Também impôs o fim da pensão integral por morte e a retomada da cobrança de INSS para quem já está aposentado. Por fim, o governo agora está impondo o congelamento dos investimentos públicos, medida que vai afetar a assistência social, a saúde e educação durante 20 anos. Tudo isso numa conjuntura econômica que não deu mostras de que vai melhorar.

CAMPANHA SALARIAL

Os sindicatos metalúrgicos do RS, incluindo o nosso, embora tivesse uma presença intensa nas fábricas, nas mesas de negociação, nas audiências da Justiça do Trabalho e nos fóruns de discussão e decisão dos principais interesses de nossa classe, como as inúmeras e grandes mobilizações estaduais e nacionais que reivindicavam avanços em salários, condições de vida e trabalho, benefícios e outros direitos, não conseguiram grandes avanços neste difícil ano.

No que se refere especificamente à campanha salarial, nosso sindicato - assim como a maioria dos sindicatos metalúrgicos do Brasil - conseguiu a reposição da inflação nos salários e a manutenção de importantes cláusulas sociais. Embora a reposição da inflação tenha sido negociada de forma parcelada, a avaliação da diretoria e de boa parte da categoria consultada nas fábricas é de que, diante das circunstâncias, a campanha salarial deste ano foi satisfatória.

Este foi apenas o resumo de alguns dos principais acontecimentos promovidos ou protagonizados pelo nosso sindicato. Muitas outras importantes ações cotidianas foram feitas dentro e fora das fábricas, na sede do sindicato, nas ruas e espaços públicos. Embora não tenhamos conseguido resolver tudo e agradado a todos, temos convicção de que cumprimos nosso papel de lutar e bem representar a categoria durante o ano.

O que importa é que, embora a maioria dos metalúrgicos de nossa base não tenha visto o que fizemos no dia-a-dia, nós, dirigentes sindicais sempre estivemos do lado da classe trabalhadora, sempre estivemos na trincheira dos que não se apelegam, dos que não se dobram, dos que não se conformam com as injustiças e lutam bravamente até pelo mais anônimo companheiro.

O combustível que nos move nesta luta é a confiança e o apoio de todos. Contamos com vocês para termos um 2017 melhor, com mais realizações e conquistas.

MAIS RETROCESSOS

Governo golpista anuncia reforma da Previdência que ferra de vez com a Classe Trabalhadora

Como já era esperado, o governo golpista de Michel Temer apresentou na segunda-feira, 5 de dezembro, uma nova proposta de reforma da Previdência Social que vai tramitar na Câmara Federal como PEC 287.

Na prática, livra militares e parlamentares, não fala nada de majoração nas alíquotas previdenciárias das empresas, não fala nada sobre a cobrança de bilhões de reais de contribuições em atraso, não recolhidas, e ferra com a classe trabalhadora, especialmente com as novas gerações, que terão de trabalhar no mínimo 49 anos para receber aposentadoria integral. A proposta dificulta o acesso à aposentadoria porque eleva a idade mínima para 65 anos e aumenta o tempo mínimo de contribuição de 15 para 25 anos.

OUTROS RETROCESSOS

Mudam os cálculos dos benefícios, que passam a ser 51% da média das contribuições mais 1% por ano adicional de contribuição, o que quer dizer que, para alguém se aposentar aos 65 anos de idade com salário integral, terá que ter começado a trabalhar com 16 anos, e se manter empregado sem interrupção (se perdeu o emprego, tem que trabalhar o tempo que ficou desempregado depois dos 65 anos de idade, ou o valor da aposentadoria cai). A aposentadoria compulsória, para todos os servidores públicos, sobe de 70 para 75 anos de idade, a contribuição deles para a Previdência sobe de 11 para 14% do salário bruto. O valor das pensões cai para 50%, com mais um acréscimo de 10% para cada dependente, até o limite de cinco dependentes, e os trabalhadores rurais passam a ficar obrigados a contribuir com a Previdência Social. As regras para as aposentadorias especiais, de trabalhadores que têm atividades com risco de vida ou trabalham com agentes nocivos à saúde, e que se aposentam com menos tempo de serviço, também serão alteradas, dilatando-se o tempo de trabalho antes da aposenta-

doria. Terminam os acúmulos de benefícios. Uma trabalhadora aposentada, em caso de viuvez, não receberá mais a pensão deixada pelo marido, ou fará a opção por um dos rendimentos (pensão ou aposentadoria). Os benefícios concedidos a idosos e deficientes mentais e físicos (Loas) serão desvinculados do salário mínimo, sofrendo reajustes abaixo da inflação, de maneira a perderem o valor gradativamente, até sumirem.

"Ou seja, os maiores prejudicados são aqueles que começam a trabalhar mais cedo e as mulheres, que vão ter de trabalhar e contribuir mais e ganhar menos, se também for aprovada a desvinculação dos aumentos reais do salário mínimo dos reajustes dos benefícios dos aposentados e pensionistas", avaliou Marcos Müller, vice-presidente de nosso sindicato.

POSIÇÃO DA CUT

A CUT é uma das poucas centrais sindicais totalmente contrárias à esta reforma previdenciária e sequer participou da reunião com Temer no dia 5. "A CUT jamais irá aceitar que desiguais sejam tratados de forma igual, como pretende o governo do ilegítimo e golpista Michel Temer (PMDB-SP)", disse o presidente da central, Vagner Freitas. "Uma coisa é trabalhar até os 65 anos com bons salários, plano de saúde e ambiente saudável. Outra é a rotina de um trabalhador rural ou da construção civil, que ficam expostos ao sol, a condições de trabalho inadequadas, começam a trabalhar na adolescência. Essas pessoas não podem ser tratadas de forma igual ao filho de um médico, engenheiro ou advogado, por exemplo, que começam a trabalhar aos 24/25 anos", explicou.

Além disso, a CUT rechaça o argumento do governo de que, na Europa, os países já estão caminhando no sentido de estabelecer aposentadorias por idade mínima de 65 anos ou mais. O grande problema é que nestes países, a maioria desenvolvidos, as pessoas

contam com serviços e amplos do Estado, que os brasileiros não contam por aqui. É bem verdade que o brasileiro está vivendo mais, porém, viver mais não é sinônimo de viver bem.

A CUT também é contrária à esta reforma previdenciária porque o tema não foi amplamente debatido com a sociedade civil organizada. Essa prática autoritária é a mesma adotada em relação às medidas econômicas e sociais anunciadas após a consolidação do golpe jurídico-parlamentar-midiático e que vem recebendo amplo apoio do mercado e da mídia comercial, como é o caso da PEC 55 (ex-241) do Senado, que congela os gastos com educação e saúde por 20 anos.

CARTILHA

Em outubro deste ano a CUT lançou cartilha didática e explicativa, em linguagem simples, que alerta sobre os verdadeiros motivos e riscos embutidos na proposta apresentada pelo governo. O material, feito em conjunto com o Dieese, mostra dados e números que desmistificam o rombo anunciado. Para acessar, basta digitar <http://cut.org.br/acao/previdencia-seu-direito-esta-em-risco-b276/>



Pacotão de Sartori vai ampliar ainda mais retirada de direitos do povo gaúcho



Como se não bastasse o Governo Federal, o Congresso Nacional e o Judiciário estarem irmanados em retirar nossos direitos sociais, trabalhistas e previdenciários, agora o Governo Estadual de Sartori resolve impor à sociedade gaúcha um pacotão de maldades.

A desculpa e a culpa sempre são as mesmas: fazer ajustes fiscais e administrativos para tirar o Estado do buraco deixado pelo governo anterior, como se outros governos encabeçados ou apoiados pelo PMDB (Simon, Collares, Britto, Rigotto, Yeda...) não tivessem feito dívidas, investimentos equivocados, inchado a máquina pública e sucateado as instituições que administraram o Estado. E tudo isso sem dialogar e negociar com a sociedade e os trabalhadores/as envolvidos.

Cabe lembrar que Sartori, embora tenha elevado os impostos (e seu próprio salário) logo depois de assumir o atual governo do Estado, nunca conseguiu administrar o RS sem atrasar salários dos funcionários públicos, dar calote em fornecedores e prestadores

de serviços e promover um dos maiores sucateamentos da máquina pública.

Quem vai pagar o pato novamente será o povo gaúcho, especialmente a classe trabalhadora, que é quem paga mais impostos e não tem o retorno esperado.

Entre as medidas amargas estão a extinção de nove importantes fundações e empresas estatais, que podem botar no olho da rua cerca de 1.500 servidores, sem contar os terceirizados. Além disso, o pacote pede autorização constitucional para privatizar ou federalizar a CEEE (Companhia Estadual de Energia Elétrica), a Sulgás e a Companhia Riograndense de Mineração (CRM), estatais consideradas estratégicas e fundamentais para a economia e o desenvolvimento do Estado.

Tá na hora de a gente reagir, companheiros/as! Não podemos permitir que a incompetência acabe com o nosso Estado. Vamos à luta contra estes governos que querem tirar nossos direitos sociais, trabalhistas e previdenciários.

COLÔNIA DE FÉRIAS

Primeiro sorteio garante alojamentos para os três primeiros períodos da temporada 2016/2017

Simultaneamente, as direções dos Sindicatos dos Metalúrgicos de Cachoeirinha e

Porto Alegre realizaram na manhã do sábado, 26 de novembro, nas respectivas



INFORME ECONÔMICO

TRABALHADOR ASSALARIADO / INSS

Contribuição (R\$)	Aliquota
-Até R\$ 1.556,94	8%
-De R\$ 1.556,95 até R\$ 2.594,92	9%
-De R\$ 2.594,93 até R\$ 5.189,82	11%

PISO METALÚRGICO - Maio/16 Setembro/16

-Piso admissional	R\$ 1.090,68	R\$ 1.151,82
-Piso após 90 dias	R\$ 1.163,80	R\$ 1.232,00

PISO REP. DE VEÍCULOS - Novembro/2016

-Piso:	R\$ 1.313,00
-Aprendiz e borracheiro:	R\$ 1.172,32

PISO MÁQUINAS AGRÍCOLAS - Maio/2015

-Piso:	R\$ 1.224,20
--------	--------------

SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL

- R\$ 880,00

PISO REGIONAL RS

- De R\$ 1.103,66 a R\$ 1.398,65.

SALÁRIO FAMÍLIA

Até R\$ 806,80	R\$ 41,37 por filho
De R\$ 806,81 a R\$ 1.212,64	R\$ 29,16 por filho
Acima de R\$ 1.212,64	Não tem direito

IMPOSTO DE RENDA - Tabela para 2016

Base de Cálculo	Aliquota	Parcela a deduzir
Até 1.903,98		
R\$ 1.903,99 até 2.826,65	7,5%	R\$ 142,80
R\$ 2.826,66 até 3.751,05	15%	R\$ 354,80
R\$ 3.751,06 até 4.664,68	22,5%	R\$ 636,13
Acima de R\$ 4.664,68	27,5%	R\$ 869,36
Dedução por dependente:		R\$ 187,80

PARCELA EXCLUSIVA PARA PLR

Valor da PLR anual	Aliquota	Parcela a deduzir
Até R\$ 6.677,57	-	-
R\$ 6.677,58 até 9.922,27	7,5%	R\$ 500,82
R\$ 9.922,28 até 13.166,99	15%	R\$ 1.244,99
R\$ 13.167,00 até 16.380,37	22,5%	R\$ 2.232,51
Acima de R\$ 16.380,37	27,5%	R\$ 3.051,53

AUXÍLIO-CRECHE

A partir de 1/09/2016, reembolso de R\$ 245,07 por filho, por um período de 18 meses, a contar do retorno do auxílio-maternidade. O benefício é válido apenas nas empresas com, no mínimo, 15 empregadas, desde que estas empresas não possuam creche própria ou convênio com creches particulares, em condições mais favoráveis.

EXPEDIENTE

O jornal FOLHA METALÚRGICA é uma publicação do Sindicato dos Metalúrgicos de Cachoeirinha. Endereço: Rua Fernando Ferrari, nº 136 - Bairro Regina - Cachoeirinha/RS - CEP: 94.935-170 - Fone: 3041.1303. Presidente: Jairo Santos Silva Carneiro - Vice-presidente: Marcos Fernando Muller - Secretário de Imprensa: Alceu Siqueira - Assessoria de Imprensa: Geraldo Muzykant (Reg. Prof. nº 8658) e Sarah Lima - OBS: A reprodução total ou parcial do conteúdo deste jornal é permitida desde que citada a fonte.

sedes, o 1º sorteio de alojamentos da Colônia de Férias para a temporada de veraneio 2016/2017.

Estavam em disputa em cada um dos três períodos propostos 99 alojamentos, sendo 33 casas, dois apartamentos de dois dormitórios, 60 apartamentos de um dormitório e 4 apartamentos JK. A participação de associados foi muito boa e eles garantiram alojamentos para seus familiares nos três períodos propostos: 15 a 29/12/2016, 30/12/2016 a 09/01/2017 e 10 a 19/01/2017.

TABELA DE VALORES PARA ACOMPANHANTES

Pai/mãe	R\$ 10,00
Genro/nora	R\$ 10,00
Sogro/sogra	R\$ 10,00
Neto/neta	R\$ 10,00
Filho maior de 18 anos	R\$ 10,00
Filha maior de 21 anos	R\$ 10,00
Crianças até 10 anos	Isentas
Sócio acompanhante	R\$ 9,00
Não sócio acompanhante	R\$ 25,00

ASSEMBLEIA

O sindicato promoveu no dia 17 de novembro a tradicional assembleia para definir os valores para acompanhantes e das diárias dos alojamentos para a temporada 2016 / 2017. Veja nas tabelas acima e abaixo.

Por fim, a assembleia indicou e aprovou os nomes dos membros que vão compor o Conselho da Colônia de Férias, que terá como principal atribuição ajudar a diretoria do sindicato a administrar o local. São os seguintes companheiros: Agenor Santos da Silva, Alaor Antonio Schultz, Anestor dos Santos Galon, Renato Benedeto, Valmor Lopes da Silva e o suplente Vilmar Corrêa.

VALORES DAS DIÁRIAS

Alojamentos	Percentual	Valor mínimo (R\$ 1.845,60)	Valor máximo (R\$ 3.691,05)
Casa	1,66%	R\$ 30,64	R\$ 61,27
Apto 2 dorm.	1,66%	R\$ 30,64	R\$ 61,27
Apto 1 dorm.	1,25%	R\$ 23,10	R\$ 46,15
Apto JK	1%	R\$ 18,45	R\$ 36,91

Atenção aos próximos sorteios

SORTEIO DIA 17/12/2016, SÁBADO (9h às 10h - INSCRIÇÃO)

4º Período	20/01/2017, Sexta a 30/01/2017, Segunda	11 DIAS
5º Período	31/01/2017, Terça a 10/02/2017, Sexta	11 DIAS
6º Período	11/02/2017, Sábado a 21/02/2017, Terça	11 DIAS

SORTEIO DIA 21/01/2017, SÁBADO (9h às 10h - INSCRIÇÃO)

7º Período	22/02/2017, Quarta a 03/03/2017, Sexta	10 DIAS
8º Período	04/03/2017, Sábado a 15/03/2017, Quarta	12 DIAS

